

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 15 de maio de 2025.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia quinze de maio de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 16 de abril de 2025 que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 12/05/2025 – Crédito e Mercado”:** Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de abril de 2025;** **2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2025:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 169.806.776,02: - Renda Fixa R\$ 109.665.281,26 – 64,58% - Renda Variável R\$ 47.195.487,03 – 27,79% – Exterior R\$ 12.946.007,73 – 7,62%; **2.2) Relatório da Carteira:** Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de abril de 2025:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de abril de 2025 fechou em 2,04% contra a meta de rentabilidade de 0,84%. O acumulado do ano de 2025 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,31%) em 4,20% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 3,40%, fechando com 80,89% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de abril/2025 com 1,37%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de 4,42%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de -0,63%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores:** **BB Asset Management:** R\$ 77.731.126,48 = 45,78%; **Caixa DTVM:** R\$ 32.993.753,40 = 19,43%; **Itaú Unibanco Asset Management:** R\$ 11.489.834,44 = 6,77%; **Santander Brasil Asset Management:** R\$ 9.326.867,84 = 5,49%; **Guepardo Investimentos:** R\$ 7.842.133,24 = 4,62%; **Bradesco Asset Management:** R\$ 7.396.145,12 = 4,36%; **Sicredi:** R\$ 7.130.292,16 = 4,20%; **Itaú Unibanco S.A.:** R\$ 5.260.987,12 = 3,10%; **Banco Bradesco:** R\$ 4.833.333,22 = 2,85%; **Daycoval Asset Management:** R\$ 3.446.106,43 = 2,03%; **Banco Santander (Brasil) S.A.:** R\$ 2.356.196,57 = 1,39%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP:** **Longuíssimo:** Vértice Longuíssimo = **1,25%**; **Longo:** IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = **5,04%** e CRÉDITO PRIVADO = **2,61%**; **Médio:**

IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = **11,34%** e Gestão Duration = **2,52%**; **Curto:** IRFM 1 e CDI = **23,39%**; **Letras Financeiras = 18,44%**; **Fundos de Ações = 21,95%** e **Exterior = 13,47%**; **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** No dia 09/05/2025 tivemos uma reunião por vídeo conferência com o Sr. Éderson Ferreira, Gerente de Relacionamento de Governo e a Sra. Livia Paula Ferreira e Silva, Gerente de Investimentos do Banco do Brasil para RPPS, onde nos foi apresentado o cenário econômico atual, as perspectivas de mercado e também algumas opções de fundos de investimentos, entre eles os Fundo BB Dividendos Midcaps FIC Ações, CNPJ nº 14.213.331/0001-14, BB Títulos Públicos Vértice Especial 2026, CNPJ 39.255.739/0001-80 e BB Títulos Públicos Vértice Especial 2027, CNPJ 49.964.637/0001-97 os quais encontram-se em análise; O Sr. Alberto nos trouxe a avaliação da consultoria da Credito e Mercado com relação ao Fundo Bradesco Premium Referenciado DI, em que não havia impedimento ao investimento, porém, como já possuímos em nossa carteira ativos no mesmo segmento, com rentabilidade semelhante, o Comitê decidiu por unanimidade não ser viável tal aplicação; a Sra. Marlene nos informou que hoje está vencendo o BB Títulos Públicos Vértices 2025 com saldo de R\$ 4.945.524,51 em 30/04/2025, o qual submeteremos ao crivo do Conselho reaplicar em Fundos Vértices que pagam taxa acima da meta atuarial (IPCA+5,31%); e solicitaremos a Consultoria da Credito e Mercado estudo de correlação dos fundos de ações livres a fim de verificar qual está entregando o melhor resultado, objetivando uma futura movimentação; **5) DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho Previdenciário que o valor resgatado do fundo BB Títulos Públicos Vértice 2025, CNPJ 53.828.338/0001-00, que vence hoje, seja realocado nos fundos BB Títulos Públicos Vértice Especial 2026, CNPJ 39.255.739/0001-80 e BB Títulos Públicos Vértice Especial 2027, CNPJ 49.964.637/0001-97, na proporção de 50% para cada um, desde que a análise da consultoria Credito e Mercado seja favorável; e que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, sejam investidos no Fundo BB Dividendos Midcaps FIC Ações, CNPJ nº 14.213.331/0001-14, desde que a análise da consultoria Credito e Mercado seja favorável; Quanto aos demais aportes, serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

Nossa Visão 12/05/2025

Autor: Elton

RETROSPECTIVAS

Capturado pelo instituto ISM, o PMI do setor de serviços dos EUA mostrou sinais de recuperação em abril de 2025, com o indicador apontando 51,60 pontos em abril, através de uma retomada moderada da demanda e da atividade.

A inflação nos custos voltou a ganhar força, principalmente devido a tarifas que já estão afetando os preços. Apesar dos cortes orçamentários do governo continuarem afetando alguns segmentos, o panorama geral demonstra uma melhora gradual.

Ainda nos Estados Unidos, na reunião de abril de 2025, o Federal Reserve decidiu por manter a taxa básica de juros de 4,25% a 4,50% pela terceira vez consecutiva. A decisão reflete a cautela da instituição diante de um cenário econômico incerto, principalmente pelas políticas comerciais agressivas impostas.

O Fed destacou que embora o mercado de trabalho continue resiliente, há riscos crescentes de inflação e desemprego, características de uma possível estagflação. O presidente do Fed, Jerome Powell, enfatizou que a instituição não tem pressa em ajustar as taxas, enquanto avalia os impactos econômicos das novas tarifas e outras políticas governamentais.

A inflação medida pelo PCE, principal índice observado pelo Fed, está projetada para 2,7% em 2025, acima da meta de 2% do Fed, com o núcleo estimado em 2,8%. As projeções econômicas também indicam um crescimento do PIB de 1,7% para o ano, uma redução em relação às estimativas anteriores. Esses dados refletem preocupações com o impacto das tarifas sobre os preços e o crescimento econômico. O Fed sinalizou a possibilidade de dois cortes nas taxas até o final de 2025, mas condicionou essas ações à evolução dos indicadores econômicos e à estabilização das expectativas de inflação.

No Brasil, também contamos com decisão de juros, com o Copom elevando a taxa Selic para 14,75% a.a. diante de um cenário global mais incerto, marcado por tensões na política comercial dos EUA e seus reflexos na inflação e nos ativos financeiros. Internamente, apesar do dinamismo da atividade econômica, há sinais de moderação no crescimento e inflação acima da meta, com expectativas ainda desancoradas para 2025 e 2026. O Comitê destaca riscos elevados para ambos os lados do cenário inflacionário e reforça a necessidade de manter uma política monetária contracionista por mais tempo para garantir a convergência da inflação à meta.

ATA Nº 05/2025

O IPCA registrado em abril foi de 0,43%, após ter registrado 0,56% em março, com destaque para os aumentos nos grupos de Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais. Em alimentação, a principal pressão foi de itens como batata, tomate e café. Já Transportes foi o único a apresentar queda, contendo o avanço geral dos preços. No acumulado de 12 meses, a inflação subiu para 5,53%, e no ano já chega a 2,48%.



Relatório FOCUS
12.05.2025

	2025			2026		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	5,53	5,51	♥	4,51	4,50	=
PIB (var. %)	2,00	2,00	=	1,70	1,70	=
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,86	5,85	♥	5,91	5,90	♥
SELIC (% a.a)	14,75	14,75	=	12,50	12,50	=

www.bcb.gov.br

PERSPECTIVAS

Nesta semana, teremos na terça feira o detalhamento da Ata da última reunião do Copom além da inflação ao consumidor dos Estados Unidos referente ao mês de abril.

Na quinta feira será divulgado a leitura do PIB da Europa referente ao primeiro trimestre de 2025.

Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral.

Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos

a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio.

Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós-fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido à marcação a mercado.

Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós-fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses.

Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS.

Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio.

Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos.

No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.

 PRÓ GESTÃO NÍVEL 2	
Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO)	0%
GESTÃO DO DURATION	0%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	20%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	20%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS:	2,50%
EXTERIOR	1,25%
DOMÉSTICO	1,25%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.